

A expansão do correspondente bancário no Brasil: um mapeamento da relação de correspondentes bancários por habitantes nos municípios brasileiros

ROSINEIDE APARECIDA DE LIRA VOLGARIN

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – SP - Brasil
rosi.volgarin@gmail.com

FERNANDO TASSINARI

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – SP - Brasil
fertassi@gmail.com

Resumo –Em recente relatório da Federação Brasileira de Bancos, três fatores são apontados como responsáveis por impulsionar o processo de bancarização e, por extensão, de inclusão financeira no Brasil: a ampliação da rede de agências, postos de atendimentos e correspondentes bancários. Desses três, correspondente bancário conta com intenso apoio das instituições financeiras para uma forte ampliação e expansão. Este artigo propõe um plano de expansão de correspondentes bancários no Brasil com base em um indicador de habitantes por correspondente bancário construído com informações de população do censo de 2010, fornecidas pelo IBGE/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e informações de quantidade de correspondentes bancários fornecidas pelo BACEN/Banco Central do Brasil, ambas por município.

Palavras-chave: correspondente bancário;CORBAN;inclusão financeira; BACEN; IBGE;

Abstract - *In a recent report launched for FEBRABAN - Brazilian Federation Banks, three factors are pointed as responsible for growing access of the population to financial products and bank services and, by extension, financial inclusion in Brazil: the expansion of the network of branches, posts attendances and baking correspondent. Of these three, the one with great support of financial institutions for growing and expansion is the banking correspondent. This article proposes an expansion plan of baking correspondent in Brazil based on an indicator of inhabitants per baking correspondent built with information from the population Brazilian census 2010, provided by the IBGE and the amount banking correspondents provided by the Brazilian Central Bank, both of them by municipality.*

Keywords: *banking correspondent; CORBAN; financial inclusion; BACEN; IBGE.*

1.Introdução

De acordo com a Lei no. 4595 de 31 de dezembro de 1964 do Conselho Monetário Nacional em seu artigo 17 “consideram-se instituições financeiras, para os efeitos da legislação em vigor, as pessoas jurídicas públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros” (BACEN). A resolução no. 2640 do Banco Central do Brasil, de 1999 lançou as bases dos correspondentes bancários no país¹ e, por meio da Resolução no. 3.110 de 31 de julho de 2003 em seu artigo 1º. alterou e consolidou “as normas que dispõem sobre a contratação de correspondentes no País” (CMN, 2003), por parte de bancos múltiplos, de bancos comerciais, da Caixa Econômica Federal, de bancos de investimento, de sociedades de crédito, financiamento e investimento, de sociedades de crédito imobiliário e de associações de poupança e empréstimo, de empresas, integrantes ou não do Sistema Financeiro Nacional.

A Federação Brasileira dos Bancos, que em sua “Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária” publicada em 17/04/2013², em São Paulo e que consolida dados e informações históricas dos últimos cinco anos, incluindo os dados de 2012, das principais instituições financeiras do Brasil, apontou questões como crescimento da bancarização (ampliação do acesso à população aos serviços financeiros formais), acesso aos meios digitais, como Internet Banking e Mobile Banking, além das tendências do setor para os próximos anos e identifica que uma ascensão da população das classes D e E para a C e a ampliação da rede de agências, postos de atendimento e correspondentes bancários impulsionaram o processo de bancarização e, por extensão, de inclusão financeira no Brasil.

Muito se tem falado a respeito do grande interesse dos bancos em tirar os usuários de dentro de suas agências:

“[...] na condução dos seus negócios, os bancos passaram por grandes mudanças. O uso intensivo da tecnologia e automação encolheu o tamanho das agências bancárias. Aos poucos, as agências bancárias, foram transformadas em lojas financeiras, ao mesmo tempo em que a maior parte da clientela dos bancos tem sido induzida a se afastar delas” (AMORIM e HUERTAS NETO, 2011).

Nessa perspectiva se encaixam perfeitamente os correspondentes bancários.

2.Referencial Teórico

Nos últimos anos uma série de estudos e pesquisas tem se desenvolvido em torno do tema correspondentes bancários no Brasil. Muitos apontam para a teoria de que os correspondentes bancários podem ser vistos como agentes de inclusão e agregadores da população desbancarizada (sem acesso aos serviços financeiros formais) e da população de baixa renda ao sistema bancário brasileiro.

Para Cernev, Jayo e Diniz (2009), correspondentes bancários “são pontos de serviços bancários implantados por meio de parcerias entre instituições

¹ Disponível em < http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/correspondentes.asp#cronograma > .Acesso em 20/04/2003.

² Disponível em <http://www.febraban.org.br/Noticias1.asp?id_texto=2003&id_pagina=61&palavra=correspondentes>. Acesso em 20/04/2013

bancárias e uma variedade de estabelecimentos varejistas, e suportados por tecnologia”. O correspondente bancário tem sido defendido pelos bancos como uma forma ágil de estender, ampliar e promover um crescimento até agora sem precedentes no atendimento bancário a segmentos ainda excluídos da população, de aumentar sua capilaridade, reduzir os custos associados à operação nas agências e postos de atendimento.

De acordo com Diniz (2007), “o conceito de correspondente bancário se refere a um acordo entre dois bancos, um dos quais (o correspondente) aceita depósitos e presta serviços em nome de outro (o respondente)”. O serviço tem passado por mudanças e aperfeiçoamentos desde a sua concepção e, considerando-se a crescente aceitação tanto por parte do correspondente quanto do usuário, ele irá exercer um papel cada vez mais amplo no universo financeiro.

Mas, Cernev, Jayo e Diniz (2009), vão mais além. Os autores se referem aos correspondentes bancários como a “quinta onda da inovação bancária”. Para eles “depois de automatizar processos de *back-office*, criar agências eletrônicas, disseminar o uso de caixas eletrônicas e levar o banco até a casa dos clientes através do Internet banking, os bancos vivem uma nova onda de inovação, ampliando a sua atuação através da integração de redes externas ao ambiente bancário”. Esse conceito é ainda mais definido no texto a seguir:

“a característica distintiva desta nova onda consistiria na utilização de aplicações de TI com a finalidade de expandir o alcance dos bancos em direção a um universo de clientes maior do que aquele tradicionalmente atendido, em particular a clientes das camadas sociais de mais baixa renda, com acesso restrito aos tradicionais canais de relacionamento bancário.” (CERNEV, JAYO e DINIZ, 2009).

Dessa forma, a quinta onda da inovação em tecnologia bancária está relacionada ao interesse estratégico dos bancos em ampliar a sua base tradicional de clientes.

3. Metodologia

Classifica-se este estudo nas seguintes metodologias, segundo Vergara (2000):

Pesquisa descritiva, esse tipo de pesquisa expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Pesquisa bibliográfica, servirá como suporte para pesquisa que se embasa em material publicado em livros, jornais, artigos, internet, ou seja material acessível ao público em geral.

Análise documental é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas, registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videotape, informações em disquetes, diários, cartas pessoais entre outros. Todas essas metodologias serviram de suporte para fundamentar a pesquisa e enriquecer os autores de maior competência sobre o tema.

Com base na pesquisa bibliográfica efetuada, foi definido que uma pesquisa descritiva seria a melhor alternativa para apresentar os direcionadores propostos pelo artigo. Para isso foram utilizados os dados de quantidade de

correspondentes bancários por município colocados à disposição pelo BACEN/Banco Central do Brasil referente ao mês de julho dos anos de 2013, 2012, 2011, 2010, 2009 e 2008. Esses dados foram inicialmente consolidados por estado e classificados juntamente com a quantidade de habitantes por município conforme informação obtida no IBGE/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística³ referente ao último censo realizado no ano de 2010. Com base nessas informações, foi criado o indicador de habitantes por CORBAN. Após identificar qual seriam os estados a serem trabalhados, a mesma análise foi feita para cada um dos municípios destes estados em busca de identificar os melhores candidatos a receberem novos CORBANs.

4. Resultados e Discussão

Ao comparar os resultados do índice de habitantes por CORBAN calculado, encontrou-se a média nacional de 4345 habitantes por correspondente bancário, conforme demonstra a tabela 1.

³ Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php>. Acesso em 28/08/2013.

Tabela 1: Evolução da quantidade de CORBANS por estado e indicador de habitantes/CORBAN por estado.

ESTADO	CORBANS						POPULAÇÃO 2010	HAB/CORBAN 2010/2013
	jul/08	jul/09	jul/10	jul/11	jul/12	jul/13		
SP	12134	12761	13177	13192	12719	13098	41252160	3131
MG	3793	4251	4487	4682	5133	5379	19595309	4367
RJ	3081	3188	3402	3512	3917	4161	15993583	4701
RS	2753	2879	3151	3241	3424	3663	10695532	3394
PR	2336	2499	2770	2763	2902	3198	10439601	3769
BA	2016	2201	2300	2382	2565	2663	14021432	6096
SC	1598	1925	1944	1993	2055	2190	6249682	3215
PE	1033	1113	1173	1466	1602	1663	8796032	7499
GO	1091	1195	1267	1308	1385	1640	6004045	4739
DF	1017	1056	1103	1141	1223	1395	2562963	2324
PA	709	798	849	933	1031	1140	7588078	8938
CE	809	852	894	955	1125	1136	8448055	9450
MA	701	824	880	938	965	967	6569683	7466
ES	753	773	781	803	887	926	3512672	4498
AM	692	732	759	818	825	876	3480937	4586
PB	446	562	680	722	763	787	3766834	5539
MT	622	667	696	728	727	744	3033991	4359
RN	467	547	646	720	800	717	3168133	4904
MS	537	582	606	640	679	702	2449341	4042
PI	299	383	489	527	565	603	3119015	6378
AL	343	399	424	461	509	545	3120922	7361
TO	303	351	407	455	476	501	1383453	3399
SE	276	304	312	325	365	389	2068031	6628
RO	242	269	282	312	337	355	1560501	5534
AC	133	132	131	142	157	201	732793	5594
AP	130	151	175	180	189	201	668689	3821
RR	97	108	112	136	150	173	451227	4029
TOTAL	38411	41502	43897	45475	47475	50013	190732694	4345

Tendo sido concluída a primeira análise, foram identificados os sete estados brasileiros que tem oportunidade e comportam a criação de novos correspondentes bancários, pois apresentam uma relação de habitantes por correspondente bancário 40% superior em relação à média nacional. O gráfico 1, demonstra a relação entre estes estados elencados como deficitários e a média nacional.

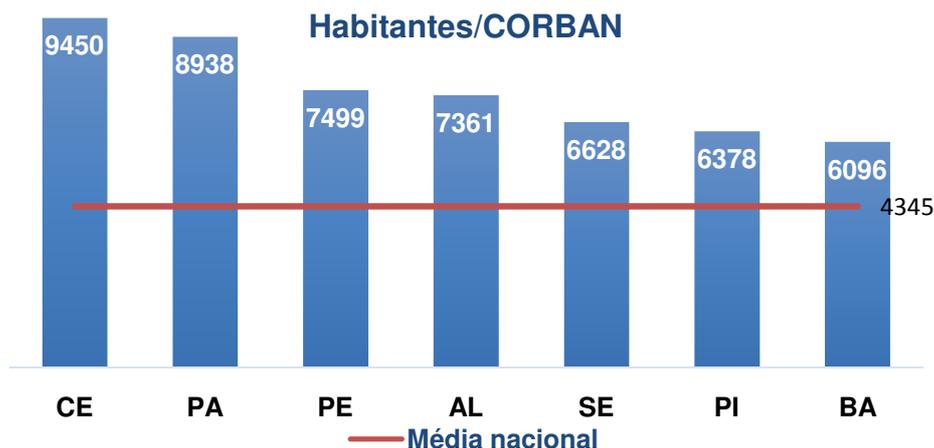


Gráfico 1: Relação de habitantes por CORBAN

Na tentativa de propor uma solução para equalizar essa discrepância, são sugeridos dois raciais de análise de identificação de potenciais municípios para criação de correspondentes bancários. O primeiro elege, fazendo uso dos mesmos dados utilizados para realizar o levantamento inicial, porém com uma visão aberta por município, os municípios que não possuem nenhum correspondente bancário dentro dos estados classificados como deficitários. Para esse racional foram descartados todos os municípios com menos de 4.000 habitantes. Dessa forma, foram selecionados 34 municípios que poderiam receber 48 novos correspondentes bancários, distribuídos nos estados demonstrados na tabela 2.

Tabela 2: Estados brasileiros que comportam novos correspondentes bancários levando em consideração a proporção CORBAN por habitante.

Resultado do primeiro racional.

UF	CORBANS
AL	0
BA	3
PI	26
SE	18
TOTAL	48

Objetivando que estes estados selecionados cheguem uma quantidade de habitantes por correspondente bancário mais próxima da média nacional, foi construído um segundo racional onde foram analisados os municípios que possuem um ou mais correspondente bancário e a média de habitantes por correspondente bancário fosse superior a 50% da média nacional, ou seja 6518 habitantes por correspondente bancário. Nesta seleção, também foram descartados os municípios com menos de 4.000 habitantes e o cálculo da quantidade ideal de novos correspondentes bancários foi elaborado com base na quantidade média de habitantes por correspondente bancário, onde foi sugerido um novo CORBAN para cada 4345 habitantes. Desta forma, no segundo racional foram sugeridos mais 1.229 novos correspondentes bancários em 433 municípios, distribuídos nos estados conforme demonstrado na tabela 3.

Tabela 3: Estados brasileiros que comportam novos correspondentes bancários levando em consideração a proporção CORBAN por habitante.

Resultado do segundo racional.

UF	CORBANs
AL	53
BA	251
CE	262
PA	390
PE	181
PI	49
SE	43
TOTAL	1229

Após a consolidação dos resultados obtidos com critérios descritos foi encontrado o efeito de aproximação da quantidade de habitantes por CORBAN colocada como oportunidade de expansão para o mercado em questão. Essa proposta está demonstrada na tabela 4.

Tabela 4: Resultado obtido após a aplicação do primeiro e do segundo racional.

E novos indicadores de habitante/CORBAN nos estados selecionados na análise.

ESTADO	CORBANs JUL/2013	POPULAÇÃO 2010	HABITANTES/ CORBAN 2010	SUGESTÃO (NOVOS)	FINAL	HABITANTES/ CORBAN
CE	1136	8448055	9450	262	1398	6044
PA	1140	7588078	8938	390	1530	4961
PE	1663	8796032	7499	181	1844	4770
AL	545	3120922	7361	53	598	5216
SE	389	2068031	6628	61	450	4594
PI	603	3119015	6378	76	679	4595
BA	2663	14021432	6096	254	2917	4807
TOTAL	8139	47161565	7479	1277	9416	4998

Tendo aferido a aproximação da quantidade de habitantes por CORBAN colocada como oportunidade de expansão para o mercado em questão, correlacionou-se também essa informação com a renda da população por domicílio, obtida a partir do Censo Demográfico de IBGE 2010 (IBGE), com o objetivo de identificar se a população desses municípios possui renda que demande ou, no mínimo, possibilite o uso de serviços bancários. Essa correlação, para os estados apontados como oportunos, está demonstrada na tabela 5.

Tabela 5 - Domicílios particulares permanentes, por classes de rendimento nominal mensal domiciliar, segundo as mesorregiões, as microrregiões e os municípios.
Censo Demográfico IBGE 2010 - Rendimento - Resultados da Amostra

ESTADO	Domicílios particulares permanentes								
	Total	Classes de rendimento nominal mensal domiciliar (salário mínimo) ¹							
		Até 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 20	Mais de 20	Sem rendimento ²
CE	2.365.102	10,9%	17,3%	28,8%	26,6%	7,2%	3,0%	1,8%	4%
PA	1.858.732	7,9%	15,2%	25,5%	28,7%	9,8%	3,6%	1,9%	7%
PE	2.547.068	8,8%	17,4%	28,1%	27,1%	8,0%	3,4%	2,1%	5%
AL	842.804	11,3%	18,1%	28,9%	24,7%	7,3%	3,2%	1,6%	5%
SE	591.400	8,5%	18,2%	27,5%	26,1%	8,7%	4,0%	2,2%	5%
PI	848.413	14,4%	16,2%	28,3%	25,3%	7,1%	2,8%	1,6%	4%
BA	4.093.619	9,8%	17,9%	27,6%	26,6%	8,0%	3,2%	1,8%	5%

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00. (2) Inclusive os domicílios com rendimento somente em benefícios.

Tabela 6 - Consolidado da tabela 5 considerando domicílios com renda factível para uso de CORBAN

ESTADO	MAIS DE 1 SM ¹	MENOS DE 1 SM ¹
CE	67,4%	32,6%
PA	69,5%	30,5%
PE	68,7%	31,3%
AL	65,7%	34,3%
SE	68,6%	31,4%
PI	65,1%	34,9%
BA	67,0%	33,0%

(1) SM - Salário Mínimo

No consolidado por renda, todos os estados sugeridos apresentam mais de 65% de rendimento domiciliar mensal superior a um salário mínimo. Essa informação está demonstrada na tabela 5 e consolidada na tabela 6. Dessa forma, esses estados não só comportam a abertura dos novos correspondentes bancários, como também apresentam demanda para o uso de serviços bancários.

5.Considerações finais

Por meio desta análise matemática fica evidenciada a necessidade de aumento na implantação de novos correspondentes bancários nos estados do Nordeste brasileiro, mais precisamente nos estados do Ceará, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Piauí e Bahia para trazê-los aos patamares da média nacional.

Não foi objeto deste estudo analisar se a população desses estados sofrem a ausência de serviços bancários já que, mesmo com um número menor de

correspondentes bancários que a média nacional, poderiam ser atendidos por outros canais de atendimento oferecidos pelas instituições financeiras. Porém, se não for esse o caso, os correspondentes bancários seriam, certamente, uma forma de impulsionar o processo de bancarização dessa população e, por extensão, de inclusão financeira.

Como oportunidade para próximos estudos, vislumbra-se o cruzamento deste índice de habitantes por CORBAN com a quantidade de novos benefícios concedidos pelo governo e também com a migração para classes sociais superiores nestas regiões com potencial de expansão identificados por este artigo.

Referências

AMORIM, W. A. C., HUERTAS NETO, M. **A negociação Coletiva do Setor Bancário Brasileiro: Desenvolvimento Recente e Tendências**. Publicado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas-FIPE. Nro. 374, Novembro, 2011. São Paulo.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Lei No. 4595**. In: BACEN. Portal de Informações do Banco Central. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/pre/leisedecretos/port/lei4595_hist.asp?idpai=leis> Acesso em 24/04/2013

CMN. Banco Central do Brasil. **Resolução No. 3.110 Conselho Monetário Nacional**. Sessão realizada em 31 de julho de 2003. In: BACEN. Portal de Informações do Banco Central. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2003/pdf/res_3110_v2_P.pdf> Acesso em 24/04/2013

CERNEV, A. K.; JAYO, M.; DINIZ, E. H. **Emergência da quinta onda de inovação bancária**. 15th Americas Conference on Information Systems. *Paper no. AMCIS-0450-2009.R1 (2009)*.

DINIZ, E. H.; **Correspondentes Bancários e Microcrédito no Brasil: Tecnologia Bancária e Ampliação dos Serviços Financeiros para a População de Baixa Renda**. São Paulo. Relatório GVPesquisa. 2007. Disponível em <<http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/EduardoDiniz%20correspondentes%20e%20microcredito.pdf>>. Acesso em 31/08/2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: trabalho e rendimento**. In: IBGE. Portal de Informações do IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/trabalho_e_rendimento/default_mu_xls.shtm> Acesso em 17/09/2013

PETERS, T. J. (1992). *Liberation management: necessary disorganization for the nanosecond nineties*. Tradução de Maria Lúcia G. Leite Rosa: **"Rompendo as barreiras da Administração"**. São Paulo: Harbra, 1993.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.